



**Vol. 3, No. 3 Mar. 2026**

## **Fragmentos de saúde: quando as crises se sobrepõem, o cuidado precisa se reinventar**

O cenário internacional de março é marcado pela intensificação de conflitos armados e seus impactos diretos sobre a saúde global. A escalada no Oriente Médio evidencia como crises geopolíticas rapidamente se traduzem em emergências humanitárias, com aumento do deslocamento populacional e pressão sobre serviços e produtos de saúde.

Ao mesmo tempo, conflitos prolongados em outras regiões seguem pressionando sistemas sanitários já fragilizados, contribuindo para a ampliação de surtos de doenças e da insegurança alimentar.

Os acordos bilaterais dos Estados Unidos com nações africanas levantam questionamentos éticos sobre soberania e acesso a dados sensíveis.

No “mês das mulheres”, a ONU ainda ressalta as desigualdades estruturais, relacionadas à saúde, que as limitam o acesso a cuidados essenciais e dificultam avanços em equidade.

Como estratégia para fortalecer a produção regional e ampliar a inovação e o acesso a tecnologias essenciais, foi lançada a primeira chamada da *Global Coalition for Local and Regional Production, Innovation and Equitable Access*, no âmbito do G20, para projetos de combate à dengue. Como apontou o Diretor-geral assistente da OMS e presidente do Comitê Consultivo da Coalizão, Jeremy Farrar, a ciência atua como ponte entre países, reunindo diferentes atores em torno de compromissos comuns.





## Acontece no mundo

### Conflitos no Oriente Médio agravam crise humanitária

A intensificação do conflito entre Israel, Estados Unidos e Irã ampliou rapidamente seus impactos humanitários e sanitários na região. Diante da crise, a ONU alerta para a multiplicação de novas frentes de combate no Oriente Médio, que [eleva o número de vítimas civis](#). Para além de Gaza, o deslocamento populacional cresce de forma acelerada: no Líbano, [quase 700 mil pessoas foram forçadas a deixar suas casas](#), incluindo cerca de 200 mil crianças, em meio à intensificação dos bombardeios israelenses no sul do país.

A escalada também atinge o setor de saúde: tanto hospitais danificados quanto mortes de profissionais foram registradas em diferentes países, despertando alertas sobre [impactos diretos a instalações e trabalhadores da saúde](#). No Irã, autoridades indicam [milhares de feridos](#), além de múltiplos hospitais e ambulâncias danificados. Nesse sentido, ataques sobre a capacidade de resposta médica levantam debates éticos, uma vez que o aumento de feridos e deslocados pressiona sistemas de saúde já frágeis e [eleva o risco de infecções em abrigos superlotados e com acesso limitado a recursos](#).

Ao mesmo tempo, o conflito compromete a própria resposta humanitária internacional. As restrições logísticas na região interromperam [operações do principal centro humanitário da OMS em Dubai](#) e dificultam o envio de suprimentos médicos a dezenas de países. Além dos impactos imediatos, especialistas alertam que a guerra pode gerar [efeitos globais duradouros](#).

Nesse contexto, a crise também se estende à segurança alimentar e ao acesso a medicamentos. O Programa Mundial de Alimentos alerta que a interrupção das cadeias de suprimento [pode ampliar a fome aguda](#), enquanto o encarecimento de insumos e fertilizantes tende a agravar a insegurança alimentar. Simultaneamente, bloqueios logísticos [afetam a produção e elevam custos de medicamentos](#) a nível global, gerando preocupações quanto ao risco de desabastecimento das cadeias produtivas.





## Acordos bilaterais dos EUA ampliam debates sobre “cooperação” em saúde na África

Os Estados Unidos vêm [reformulando sua atuação internacional em saúde](#) ao substituir mecanismos multilaterais por acordos bilaterais com países africanos, no âmbito da estratégia “[America First Global Health Strategy](#)”. Até o início de 2026, mais de vinte memorandos haviam sido firmados no continente, com [compromissos financeiros](#) bilionários entre 2026 e 2030 e com a expectativa de que os países parceiros ampliem seus investimentos domésticos em saúde, a partir de empréstimos internacionais.

Os termos desses acordos, contudo, têm suscitado questionamentos éticos entre especialistas e autoridades sanitárias. As críticas recaem, em especial, nas cláusulas que preveem o [compartilhamento de dados epidemiológicos](#) e amostras de patógenos com instituições norte-americanas, nas exigências de empréstimos, nas dúvidas quanto ao compartilhamento de benefícios e nas metas de desempenho que podem levar à suspensão do apoio financeiro.

Diante dessas condições, países como Zimbábue e Zâmbia interromperam negociações recentes, citando [preocupações relacionadas à soberania](#) e ao acesso a dados sensíveis. [Saiba mais.](#)

## Coalizão Global para a Produção Local e Regional, Inovação e Acesso Equitativo lança primeira chamada

A Global Coalition for Local and Regional Production, Innovation and Equitable Access lançou a [primeira chamada de projetos](#) com prioridade para o combate à dengue, em um cenário em que metade da população mundial está sob risco da doença.

A iniciativa criada no âmbito do G20, em 2024, busca ampliar a inovação e produção de vacinas e tratamentos por meio de projetos em consórcio e parcerias entre países e regiões, o que pode ampliar a capacidade de pesquisa, desenvolvimento e produção e, conseqüentemente, reduzir a dependência de países produtores de tecnologias.

O lançamento ocorreu na Fiocruz, [como secretaria executiva da iniciativa](#) com a participação de outros parceiros. Nesse contexto, o presidente Mario Moreira, destacou a chamada como um passo importante para [consolidar a Coalizão](#)





[como um espaço de coordenação](#) entre diferentes atores para objetivos comuns, fortalecendo as capacidades em saúde. [Saiba mais.](#)

## Crises sanitárias: atualizações para além do Oriente Médio

Conflitos prolongados continuam agravando crises sanitárias e humanitárias em diferentes regiões do mundo. Na Ucrânia, ataques contra infraestrutura médica [seguem pressionando o sistema de saúde](#): um [relatório da OMS](#) indica que os ataques a instalações e serviços de saúde aumentaram cerca de 20% em 2025, dificultando ação médica no país.

No Sudão, os impactos sobre a saúde pública se multiplicam com a guerra civil. Autoridades registraram mais de [1.200 casos de dengue em apenas uma semana](#), enquanto surtos de sarampo e hepatite também foram reportados em diferentes estados do país. Ao mesmo tempo, ataques recentes [atingiram uma escola e um centro de saúde](#), o que demonstra o impacto direto dos conflitos aos civis e ao acesso a serviços básicos.

Em Moçambique, a crise sanitária é agravada pela combinação entre [enchentes e conflitos armados](#), onde deslocamento em massa pressiona o acesso a serviços básicos, com abrigos superlotados e populações expostas a riscos sanitários. Ao mesmo tempo, [a escassez e a má distribuição de profissionais de saúde](#), que são insuficientes para atender à demanda e estão concentrados em áreas urbanas, limitam a capacidade de resposta do sistema. Diante desse cenário, iniciativas de cooperação internacional, como uma [parceria com a Fiocruz](#), buscam fortalecer a formação e a resiliência do sistema de saúde.

## Saúde das mulheres: desigualdades persistentes e desafios estruturais

A saúde das mulheres segue marcada por desigualdades no acesso a cuidados essenciais. Nas Américas, a OPAS alerta que quase 8 mil mulheres morreram em 2023 por [causas relacionadas à gestação](#) e ao parto, muitas delas evitáveis com acesso adequado a serviços de saúde.

Além do acesso direto aos serviços, fatores econômicos e sociais aprofundam essas desigualdades. No “mês da mulher”, a [Organização Internacional do Trabalho \(OIT\) destaca](#) que a inserção desigual feminina no mercado de trabalho, limita o acesso à saúde e à proteção social ao longo da vida, causando



impactos especialmente a períodos críticos como maternidade, doença e envelhecimento.

Por fim, aponta-se que desafios estruturais, como o baixo [investimento em condições específicas das mulheres](#) e sua [sub-representação em cargos de liderança em saúde](#), dificultam avanços mais amplos. Em um [contexto de retrocessos em políticas de gênero](#), reforça-se a necessidade de estratégias integradas que articulem [acesso à saúde, proteção social e equidade](#).

## Acontece na Fiocruz Brasília

### Cooperação internacional em Avaliação de Tecnologia em Saúde com Uruguai

A Fiocruz Brasília promoveu uma agenda internacional com a *Agencia de Evaluación de Tecnologías Sanitarias de Uruguay* (AETSU para-o intercâmbio de experiências na avaliação e incorporação de tecnologias em saúde. A visita incluiu reuniões estratégicas e tratativas para a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre as instituições. [Saiba mais](#).

### Fiocruz Brasília participa da 70ª Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW70) das Nações Unidas

A pesquisadora Kellen Cristina da Silva Gasque candidatou-se e foi selecionada para integrar a delegação brasileira na CSW70, reunião da ONU Mulheres realizada na sede da ONU, em Nova Iorque. Como delegada, representou a Fiocruz Brasília no evento, que reuniu lideranças governamentais, sociedade civil e comunidade científica para debater temas como acesso das mulheres à justiça, participação na vida pública e enfrentamento da violência de gênero, além de promover articulações e parcerias internacionais. Para entender mais sobre a reunião, leia o artigo de opinião aqui. [Saiba mais](#).

## Oportunidades

### Doutorado internacional em saúde global – Rede Pasteur

A Rede Pasteur abriu a chamada do programa *Calmette & Yersin*, que oferece bolsas de doutorado para jovens pesquisadores desenvolverem projetos em





institutos da rede fora da França, com foco em saúde pública e no Sul Global. As inscrições estão abertas até 20 de abril. Mais informações [aqui](#).

**Expediente:**

**Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional de Brasília**

**Diretora:** Fabiana Damásio

**Assessoria de Relações Internacionais (ARI)**

**Coordenador:** José Paranaguá de Santana

**Editores:** Manoel Amorim e Roberta de Freitas

**Redação e revisão:** Lucas Piloni, Manoel Amorim, Roberta de Freitas e Kellen Gasque

**Projeto gráfico:** Carlos Sarina (ASCOM) e Pedro Vilaça

Avenida L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A,  
CEP:70.904-130 - Brasília - DF. Telefone: (61) 3329-4500

